

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.005)

ATIVIDADES GRAMATICAIS, ADJETIVOS E LÉXICO EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Any Cristina Felix

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, any.felix@cedu.ufal.br;

Maria Auxiliadora da S. Cavalcante

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maria_auxiliadora8@hotmail.com;

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre atividades gramaticais, retiradas de um livro didático do 4º ano do Ensino Fundamental I, utilizado em escolas públicas de Maceió, que teve como objetivo principal analisar em que medida as atividades gramaticais contribuem para uma aprendizagem mais consciente e significativa sobre o adjetivo e sobre o léxico. A pesquisa foi qualitativa, por meio de uma análise documental, referenciada em estudiosos da língua portuguesa, com recorte para reflexões sobre adjetivos e o léxico com o apoio do dicionário. Os resultados indicam a reafirmação de que o livro didático é o principal instrumento para estudo da língua materna nas salas de aula das escolas públicas e que propostas de atividades com a exploração dos adjetivos podem contribuir para o estudo e ampliação consciente do léxico de forma significativa para os alunos quando elas consideram e procuram refletir as influências e dinâmica relacionadas a língua dentro e fora dos espaços escolares.

Palavras-chave: Adjetivo; Léxico; Língua Portuguesa; Livro didático; Verbetes de dicionário.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar em que medida as atividades gramaticais contribuem para a aprendizagem mais consciente e significativa sobre adjetivo e sobre o léxico, por meio do estudo do verbete de dicionário. Este trabalho foi idealizado, a priori, pela pesquisa¹ sobre o adjetivo durante participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC², e posteriormente enriquecido pelos estudos sobre o léxico realizados por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gramática, Análise Linguística e Variação da Universidade Federal de Alagoas – Gegalv/Cedu/UFAL.

A partir da percepção do frequente uso do livro didático, como o principal recurso para estudo/ensino da língua materna no cotidiano da sala aula de escolas públicas em Maceió/AL, justifica-se a escolha do livro de língua portuguesa, enquanto objeto que fornece elementos interessantes para a reflexão de como a língua está sendo apresentada aos alunos por meio das atividades gramaticais.

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionamos duas propostas de atividades baseadas em um pequeno texto, seguido da orientação do uso do dicionário para auxiliar a compreensão dos sentidos das palavras e, então, questionamos: as propostas de atividades que envolvem o estudo do adjetivo e do léxico por meio de verbete de dicionário auxiliam o aluno a ampliar a consciência da variedade lexical a ponto de perceber e fazer uso dos diversos falares da língua de modo consciente e intencional?

Para buscar responder a esse questionamento, realizamos estudos sobre o adjetivo, o léxico e o uso do dicionário em sala de aula. Nossa intenção durante a realização desses estudos, foi

1 A pesquisa foi desenvolvida seguindo o plano de trabalho “Análise dos adjetivos, a partir das atividades gramaticais em livros didáticos de português de 4º e 5º ano, utilizados em escolas públicas de Maceió ” vinculado ao projeto “Conhecimentos sobre os Usos da Língua: Atividades Gramaticais em Livros Didáticos de Português, pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (2020–2021), do Centro de Educação – Cedu, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, durante o período de 01/08/2020 a 31/07/2021.

2 Doravante Pibic.

construir fundamentação teórica para subsidiar as análises das atividades selecionadas para a produção deste trabalho.

Com a realização de estudos sobre o adjetivo percebemos que nas construções comunicativas são inúmeras e variáveis as produções de sentido possibilitadas pelo uso do adjetivo a depender da intenção comunicativa do falante/escritor. Deste modo, entendemos que pesquisar sobre o adjetivo constitui uma tarefa singular para auxiliar nos estudos sobre o léxico, bem como a variedade lexical presente nos diversos falares.

Até por volta do Século XVIII o adjetivo não era diferenciado do substantivo. Ambos eram denominados, até então, "nomem substantivum" e "nomem adiectivum" não sendo distintos devido a aspectos morfológicos. A partir desta época, substantivos e adjetivos começaram a ser vistos e estudados separadamente, a partir das gramáticas de línguas românicas depois do século XVIII (CASTILHO, 2019).

Sendo uma classe gramatical diferente do substantivo, embora se relacione, o adjetivo tem a função de modificar o substantivo lhe atribuindo qualidades (ABREU, 2018). De modo que, a qualidade atribuída ao substantivo pelo adjetivo é [...] uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um **substantivo**" (NEVES, 2011, p. 173). Oliveira e Sá Júnior (2012) afirmam que em qualquer tipo de texto pode aparecer o adjetivo para proporcionar a atribuição de características, estado ou qualidades.

Para além da conceituação, Abreu (2018) apresenta diversos tipos de adjetivos³, evidenciando as várias possibilidades de construções comunicativas e de estudos sobre essa classe gramatical. Compreender que existem diversos tipos de adjetivo e que cada qual, com diferentes funções, auxilia não apenas na produção de sentido do texto, mas auxilia também na compreensão do sentido de cada contexto nos permite inferir a possibilidade de rompimento com a cultura do adjetivo estudado de forma isolada em uma frase solta e descontextualizada.

3 Os tipos de adjetivos podem ser consultados em: ABREU, Antônio Suárez. Gramática Integral da Língua Portuguesa: uma visão prática e funcional, p. 198 – 221, 2018.

O adjetivo movimenta o uso do léxico porque permite ao locutor selecionar quais palavras irá utilizar, bem como escolher em qual posição irá empregá-las, pois o sentido de uma frase/texto pode ser modificado a depender do adjetivo anteposto ou posposto em relação ao substantivo “na medida em que usamos a linguagem em uma determinada situação comunicativa, evocamos um tipo de texto/discurso, e assim deixamos de formular um mero enunciado para produzirmos textos que são recursivamente constituídos por outros textos [...]” (OLIVEIRA; SÁ JÚNIOR, 2012, p. 3). Nesse movimento para a escolha do adjetivo e da posição mais adequada para determinada situação comunicativa é o acesso ao léxico preexistente que irá colaborar com tal processo de seleção “[...] nessa produção comunicativa utilizamos as tradições que já existem em nosso acervo lexical, e em se tratando da produção escrita, das formas textuais convencionadas” (OLIVEIRA; SÁ JÚNIOR, 2012, p. 3).

O adjetivo é um elemento que contribui com a produção de sentido no texto independente deste ser escrito ou falado. Está diretamente relacionado com a intencionalidade do locutor direcionando o interlocutor para a comunicação de determinada mensagem com um objetivo fim. Quando os adjetivos são selecionados de maneira assertiva vão além da característica de atribuidores de qualidades aos substantivos, são de fato elementos produtores de sentido que podem modificar toda a intenção comunicativa e influenciar contextos. O adjetivo tem, então, como características marcantes, o caráter de mudança e o dinamismo, pois permite flexibilidade na construção comunicativa.

Pensando a dinâmica dessas construções comunicativas possibilitada pelo uso intencional do adjetivo, entende-se que ele se adequa a diferentes tipos de textos e gêneros textuais, de modo que [...] os adjetivos não possuem significados fixos, como etiquetas a serem coladas em lacunas pré-determinadas. Nossa preocupação estava em despertá-lo para o fato de que o significado do adjetivo vai se construindo no contexto (LOULA, 2013).

Portanto, o adjetivo é um elemento que envolve o uso da reflexão porque está diretamente ligado a construção de sentido de acordo com a intencionalidade do locutor e pode mudar a proposta dessa construção a depender de como é utilizado. Salientamos que

ter tal percepção sobre a reflexão, o estudo e o uso do adjetivo pode contribuir no cotidiano das narrativas escritas e orais, dentro e fora dos espaços escolares, possibilitando uma aprendizagem significativa sobre a língua materna.

Considerando que o adjetivo tem a característica de possibilitar diferentes construções de sentido a partir da reflexão, seleção e escolha do adjetivo enquanto uma palavra que pode contribuir com a intencionalidade textual para desenvolver uma narrativa oral ou escrita, faz-se necessário pensá-lo também como um elemento de discussão nas reflexões e estudos sobre o léxico, visto que o léxico está em constante movimento com as palavras que trazem diferentes sentidos a depender do(s) contexto(s) que sejam empregadas.

A partir dos estudos sobre o léxico, consideramos relevante destacar que quanto mais se estuda sobre a língua, mais é necessário pesquisar e sistematizar estudos linguísticos, visto que a língua está em constante processo de mudança. Dentro dessa dinâmica, o léxico, assim como outros aspectos da língua, é influenciado por fatores sociais, culturais, históricos, de modo que, as palavras podem receber novos significados ou dar origem a novas palavras, por exemplo.

De acordo com Vilela (1997), o léxico “[...] é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si” (VILELA, 1997, p. 31). Uma comunidade linguística é uma comunidade social de indivíduos com perfis e interesses diferentes, tão logo com formas de falar e se comunicar diferentes. Embora as pessoas convivam dentro de uma mesma comunidade linguística não significa que façam uso da língua da mesma forma, pois existem traços de semelhança, porém não de igualdade, visto que as pessoas estão em contato com outras comunidades (universidade, escola, igreja etc.), com acesso à tecnologia que possibilita conhecimento de outras culturas em tempo real.

Dessa forma, a importância de estudos sobre adjetivos atrelados aos estudos sobre o léxico vem à tona porque: a língua está em constante movimento, acontecendo e se transformando desde as salas de aula da universidade, das escolas de educação básica até as conversas informais nas redes sociais pelo crescente avanço tecnológico; os adjetivos possibilitam diferentes produções de sentido, são constantemente utilizados de forma intencional para construção

de narrativas orais/escritas, formais/informais tanto nas relações presencias quanto nas relações mediadas pela tecnologia; por sua vez, o léxico está intrínseco a dinâmica de mudança das palavras que se movimentam entre condições sociais, históricas, culturais, tecnológicas assumindo diferentes papéis relacionados aos contextos reais de uso.

Diante dos entrelaçamentos linguísticos das diversas produções de sentido pelos adjetivos e da movimentação do léxico compreende-se que a língua tem como característica marcante a possibilidade de variabilidade, segundo Mollica (2003), línguas são heterogêneas, com variantes da língua, ou seja, formas linguísticas diferentes. Neste entendimento, dentro de uma mesma comunidade linguística podemos encontrar uma palavra que originou ou foi originada de outra palavra a partir de um neologismo, ou então uma palavra com mais de um significado, podemos tomar como exemplo cinco possibilidades de significado para a palavra “gato” pensando nos diálogos informais que ocorrem na cidade de Maceió/AL, exemplo 1: “gato” – animal doméstico; exemplo 2: “gato” – homem bonito; exemplo 3: “fazer um gato” – consumir energia elétrica de forma ilícita; exemplo 4: “levar um gato” – receber uma bronca; exemplo 5: “gato” – apelido popular em substituição ao nome próprio de um indivíduo.

Percebe-se que a palavra “gato” teve um sentido diferente para cada situação de uso. Esta percepção evidencia a mutabilidade do léxico de acordo com o contexto de interação sociolinguística que ocorre dessa forma em determinado local e tempo. É bem provável que a partir de novos contatos linguísticos/sociais/culturais, com o passar dos anos e com o avanço tecnológico que a palavra “gato” receba outros significados ou possa dar origem a uma nova palavra, pois, conforme Abreu (2018), o léxico “[...] não é estático, mas mutável, em função da relação dinâmica que existe entre língua e sociedade, língua e história, língua e conhecimento de mundo” (ABREU, 2018, p. 114).

Destacamos que é relevante e interessante estudar o léxico, pois por meio dele podemos conhecer um pouco do passado e entender as manifestações da língua no presente,

é no léxico, também, que vemos, com maior clareza, a movimentação da língua, já que o léxico se constitui um sistema aberto e dinâmico, isto é, a cada momento sócio, histórico e cultural novas palavras surgem em detrimento do desaparecimento total ou parcial de outras. Daí a importância de se registrar os diversos estados que a língua assume ao longo do tempo (COSTA, 2009, p. 11).

O posicionamento de Costa (2009) traz uma reflexão da riqueza preservada por meio de sistematizações dos estudos sobre o léxico. Estudar o léxico é contribuir com a vivacidade da língua, bem como ampliar e valorizar o conhecimento sobre a língua materna que por vezes é desprestigiada devido ao preconceito para com as variações e transformações. Para colaborar com o estudo do léxico, o dicionário é um suporte interessante que pode ser utilizado junto ao contexto de interações sociolinguísticas com os alunos dentro e fora da sala da aula.

Ao realizar leituras sobre estudos com o uso do dicionário em sala de aula identificamos na fala de diferentes autores que a utilização do dicionário ainda não constitui uma prática cotidiana no desenvolvimento das atividades. Embora o dicionário seja um elemento que pode proporcionar várias possibilidades de estudos e análises, não se trata de um material utilizado de forma significativa como suporte para atividades de estudo sobre língua,

o trabalho com o dicionário nas propostas didático-pedagógicas pode ser de grande auxílio na tarefa de desenvolver habilidades de leitura e de escrita por parte de alunos da educação básica. Entretanto, poucas são as propostas de uso de dicionário nas atividades escolares e, quando isso ocorre, ainda são bastante comuns as solicitações de leitura e busca, no dicionário, de palavras desconhecidas, o que pode não gerar resultados bons e eficazes (HERMONT; COSCARELLA, 2021, p. 291).

Com a compreensão da escassez de atividades que proponham o uso de dicionário em atividades sobre o estudo da língua, Hermont e Coscarella (2021) afirmam que “o professor costumeiramente solicita que o aluno busque termos no dicionário para consulta, todavia não ensina a estratégia de leitura para a utilização

do livro” porque, segundo as autoras, “o real problema é o conteúdo limitado sobre o dicionário em livros didáticos, que, por meio das atividades, poderia aprimorar como se usa esse suporte” (HERMONT; COSCARELLA, 2021, p. 291). Para tanto, ainda que não seja hábito, ocorrem situações que desenvolvem atividades relacionadas ao uso do dicionário confirmando que, embora a escassez de propostas nos livros didáticos, é possível desenvolver trabalho significativo com o suporte do dicionário, desse modo, apresentamos trecho de um relato de experiência, no qual as autoras discorrem sobre uma atividade reflexiva acerca dos usos regionais da língua com o suporte e a construção de um dicionário regional com alunos do Ensino Fundamental I,

ao longo do desenvolvimento da atividade fomos realizando um levantamento sobre o conhecimento dos alunos sobre o uso e função do dicionário, bem como sobre o uso e o reconhecimento do significado de palavras do vocabulário popular. Os alunos demonstraram curiosidade e prestaram atenção na explicação sobre o dicionário, seu conteúdo e função, bem como ficaram bastante animados no momento da construção do dicionário regional, porque se identificaram com os significados das palavras trabalhadas no sentido que faziam uso de algumas daquelas palavras, porém desconheciam o significado cultural delas. Conforme o dicionário foi sendo construído os alunos conseguiram fazer a relação das palavras, os significados apresentados em contextos comuns com a realidade vivenciada no seu cotidiano dentro e fora da escola e de forma plural teceram exemplos utilizando as palavras em situações anteriormente vivenciadas (FELIX; CAVALCANTE, 2020, p. 10 - 11).

Pontuamos, após o relato da referida experiência, de acordo com Hermont e Coscarella (2021) que,

fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a um determinado aspecto da descrição lexicográfica, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas (HERMONT; COSCARELLA, 2021, p. 299).

Consideramos que o uso do dicionário é um facilitador no processo de reflexões sobre os usos da língua. Dependendo das estratégias utilizadas permite realizar atividades que despertem nos alunos a curiosidade, bem como o olhar explorador de modo a ampliar conhecimentos. De acordo com Araújo (2016),

acreditamos que o dicionário escolar é um material didático que pode se tornar uma importante ferramenta contra a situação de dificuldade de leitura e escrita no país, é necessário que os docentes o conheçam bem e orientem os alunos na hora de manuseá-lo. Importante se faz que o professor conheça um pouco mais sobre a estrutura, o campo de estudos e algumas estratégias de uso do dicionário que podem beneficiar o estudante (ARAÚJO, 2016, p. 17 - 18).

Assim, é notável a contribuição do uso do dicionário como suporte para atividades de estudos e reflexões sobre os usos da língua em sala de aula. Dessa forma, é importante também que o professor tenha conhecimento de como explorar esse instrumento por meio de estratégias que possibilitem ao aluno uma aprendizagem consciente e significativa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

As análises presentes neste artigo são referentes aos estudos desenvolvidos durante participação no Pibic, por meio do plano de trabalho “análise dos adjetivos, a partir das atividades gramaticais em livros didáticos de português de 4º e 5º ano, utilizados em escolas públicas de Maceió”, atrelado ao projeto “Conhecimentos sobre os Usos da Língua: Atividades Gramaticais em Livros Didáticos de Português” pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (2020-2021), bem como por meio das discussões e pesquisas realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Gramática, Análise Linguística e Variação Linguística da Universidade Federal de Alagoas – Gegalv, do Centro de Educação – Cedu, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A pesquisa é qualitativa, de cunho documental, porque utilizamos livros didáticos, que, Segundo Queiroz (2017), é em vários casos o único material para o estudo da língua do qual o professor

dispõe em sala de aula para desenvolver trabalho com os alunos. Ressaltamos que optamos pela análise documental, porque, segundo Gil (2002, p. 46), “[...] apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados”.

O livro utilizado para desenvolvimento das análises é pertencente a coleção Ápis, componente Língua Portuguesa - 4º ano do Ensino Fundamental/Anos Iniciais - versão digital⁴, publicado pela editora Ática, 2017, com autoria de Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin e Vera Lúcia de Carvalho Marchezi.

O livro é composto pelo manual do professor com versão do livro do estudante em tamanho reduzido, que possui 288 páginas, dividida em oito unidades, cada uma intitulada por um gênero textual diferente: unidade 1 - Fábula em prosa e em verso; unidade 2 - Notícia; unidade 3 - Reportagem; unidade 4 - Carta de reclamação; unidade 5 - Texto informativo; unidade 6 - Conto de suspense; unidade 7 - Conto popular e unidade 8 - Mapa e roteiro de passeio.

Para realizar as análises deste trabalho, selecionamos duas propostas de atividades da unidade 8, bem como o texto e o verbete de dicionário aos quais elas fazem referência para estudo do léxico e da categoria adjetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a compreensão da utilização do livro didático enquanto, praticamente, único material para estudo e reflexões sobre a língua no contexto da sala de aula, sobretudo em muitas escolas públicas de Alagoas, observa-se no livro selecionado duas atividades gramaticais que envolvem o uso de adjetivo e estudo do léxico a partir do verbete de dicionário, a fim de analisar em que medida as atividades contribuem para a aprendizagem da língua de forma consciente e significativa.

As atividades analisadas foram retiradas da unidade temática 8, intitulada “Mapa e roteiro de passeio”, conforme imagem a

4 A pesquisa foi desenvolvida no biênio 2020 - 2021, período crítico da pandemia da Covid-19 e a necessidade de distanciamento social para não propagação do vírus, assim justifica-se o uso da versão digital do livro didático.

seguir. A unidade indica as seguintes propostas de estudo: leitura e interpretação de mapa e roteiro de passeio; estudo de estratégias de localização em mapas e roteiros; produção de roteiro de passeio pela escola; estudo do uso de verbos; identificação dos usos de “s” e “z”.

Imagem 1 – Unidade 8 Mapa e roteiro de passeio



Nesta unidade você vai...

- ler e interpretar mapa e roteiro de passeio;
- estudar estratégias de localização em mapas e roteiros;
- produzir roteiro de passeio pela escola;
- estudar o uso dos verbos no modo imperativo: afirmativo e negativo;
- identificar o uso de **S** e **Z** na escrita de palavras;
- participar de atividades orais.

Fonte: (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 236)

A proposta de atividade é iniciada com a leitura do texto “A história do *skate*”, como mostra a imagem abaixo, o texto trata sobre curiosidades a respeito desse objeto, a saber: inexatidão sobre a data do seu surgimento, o local, a relação dele com esporte *surf* e a prancha aliados a ideia de “surfing em terra firme”. O texto define o *skate* como um objeto primitivo com o intuito de apontar que ele possuía características simples, por se tratar de um pedaço de tábua com rodas de patins desmontados, e por fim, mostra um contraponto ao relatar o sucesso que o uso do *skate* atingiu conquistando vários adeptos a nova - e simples - modalidade de entretenimento.

Imagem 2 - Texto “A história do skate”

Leia o texto abaixo e descubra curiosidades sobre um objeto que você conhece.

A história do skate

Ainda não se sabe exatamente quando apareceu o *skate*, mas podemos dizer que foi no princípio dos anos 60, na Califórnia. Era em uma época em que reinava o *surf* e a curtição total sobre uma prancha; mas como as coisas nunca davam certo aqueles mesmos surfistas pegaram as rodas de seus patins e colocaram em *shapes*, para que assim pudessem surfar em terra firme.

Os *skates* eram muito primitivos, não possuíam *nose* nem *tail*, era apenas uma tábua e quatro rodinhas. O crescimento do “*surf* no asfalto” se deu de uma maneira tão grande que muitos dos jovens da época se renderam ao novo esporte chamado *skate*. Surgiam então os primeiros *skatistas* da época.

Fonte: (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 273)

Em seguida, o livro explica que em algumas situações para que se tenha compreensão dos textos é necessário o uso do dicionário com o objetivo de conhecer o significado das palavras, bem como dos seus sinônimos e sentidos. Explica que “sinônimo é uma palavra ou expressão de sentido próximo ao de outra palavra” (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 274). Nesse ponto, observa-se que as autoras chamam a atenção para que o aluno perceba que uma palavra pode despertar diferentes sentidos e que para tal tarefa ele pode fazer uso dos dicionários. Vejamos as atividades descritas nas imagens 3 a 5, ilustradas a seguir, a fim de analisar o que é solicitado referente ao texto anterior.

A atividade nº 01 (imagem 3) solicita que o aluno releia o trecho “os *skates* eram muito **primitivos**, não possuíam nem *nose* nem *tail*, eram apenas uma tábua e quatro rodinhas [...]”, após a leitura o aluno deve responder as questões “a” e “b”. A questão “a” indaga aos alunos quais possíveis palavras ou expressões podem ser empregadas no lugar da palavra “primitivos” mantendo o sentido da frase. A questão “b” solicita que os alunos respondam a qual substantivo o adjetivo primitivo está se referindo no texto.

Imagem 3 – Atividade 1 questões “a” e “b”

Já vimos que, para compreender bem os textos que lemos, muitas vezes precisamos verificar no dicionário o sentido de algumas palavras.

Para entender o significado das palavras, buscamos os sinônimos.

Sinônimo é uma palavra ou expressão de sentido próximo ao de outra palavra.

1 Releia este trecho.

Os skates eram muito **primitivos**, não possuíam *nose* nem *tail*, era apenas uma tábua e quatro rodinhas. [...]

a) Que palavras ou expressões sinônimas podem ser empregadas no lugar da palavra **primitivos**, mantendo o significado da frase?

Possibilidades: *Simples, rudimentares, básicos.*

Para ajudá-lo a responder a essa pergunta, leia o seguinte verbete de um dicionário.

primitivo (pri.mi.ti.vo) adj. **1.** Que é dos primeiros tempos; original; inicial. *O templo primitivo foi demolido para dar lugar ao novo.* **2.** Simples, rudimentar. *Havia desenhos primitivos nas paredes da caverna.*

Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 1028.

Observe também que, no início do verbete, há uma abreviatura: **adj.**, de **adjetivo**. **Adjetivo** é uma palavra que dá qualidade a um substantivo.

b) Responda: A qual substantivo o adjetivo **primitivo** está se referindo no texto sobre o skate? *Ao substantivo: skate.*

Fonte: (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 274)

Aproveitando o ensejo a questão solicita que o aluno leia o verbete de dicionário, conforme imagem a seguir, observando que ele é utilizado como base para explicar o que é o adjetivo e destaca que no início do verbete encontra-se a sigla “adj.” deixando claro que tal classe gramatical “é uma palavra que dá qualidade a um substantivo” (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 274).

Imagem 4 - Verbetes de dicionário

primitivo (pri.mi.ti.vo) adj. **1.** Que é dos primeiros tempos; original; inicial. *O templo primitivo foi demolido para dar lugar ao novo.* **2.** Simples, rudimentar. *Havia desenhos primitivos nas paredes da caverna.*

Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 1028.

Fonte: (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 274)

Partindo da ideia de que o adjetivo confere características, qualidades ou atributos ao substantivo (ABREU, 2018), podendo modificá-lo, bem como compartilhar propriedades morfológicas de gênero e número com o substantivo, constata-se que a atividade nº 01 questões “a” e “b” (imagem 3), que está voltada para a observação do uso e significado do adjetivo poderia ser melhor explorada, porque a forma como a atividade é proposta para os alunos nos permite observar que o uso do adjetivo ocorre de forma trivial apoiando-se apenas na observação do adjetivo “primitivo”. Constata-se também que a atividade é escassa em relação a elementos que poderiam contribuir para com uma maior reflexão sobre o léxico, pois de forma geral concentra-se apenas na substituição do adjetivo “primitivo” pelas expressões “simples”, “rudimentares” e “básicos”.

Desse modo, é válido destacar de acordo com Myhill (2000), que “as definições mais comuns dadas para classes de palavras usadas tanto no nível primário quanto no secundário igualam substantivos com nomenclatura, verbos com fazer e adjetivos como descrever” (MYHILL, 2000, p. 155). Esse entendimento nos permite perceber uma superficialidade nas propostas de estudos das classes gramaticais, de modo que “[...] essas definições causam dificuldade quando aplicadas a textos reais” (MYHILL, 2000, p. 155), pois podem ser criadas diversas possibilidades de ensino para aprendizagem das classes gramaticais, dentre elas o adjetivo. A autora afirma ainda que “muitos livros didáticos comumente usados e livros de Gramática, projetados para uso pelo público em geral, perpetuam essas definições” (MYHILL, 2000, p. 155). Portanto, é interessante pensar o adjetivo para além de uma visão descritiva de qualidades, atributos do substantivo considerando-o como um elemento fundamental nas produções textuais/orais pela riqueza dos efeitos de sentido, dependendo da forma que a pessoa decide usá-lo, ou seja, de acordo com o seu léxico, no sentido de que o léxico está relacionado a um determinado contexto e é esse contexto que sugere um sentido (FONSECA, LUKASOVA, CARTHERY-GOULART, 2022).

Observando o que afirma Maher (1987, p.86), “[...] é no contexto que o significado do adjetivo se constrói”. Destaca que não identificamos proposta de estudo pensando outros possíveis adjetivos em contraponto a ideia de objeto primitivo, pois, o texto base

relata que houve um crescimento do “*surf* no asfalto” com muitos adeptos à nova prática. Pensamos que poderiam ter sido extraídos elementos para a reflexão do *skate* sob outro ponto de vista, cabendo o uso de adjetivos por meio do acesso ao léxico mental dos alunos enquanto um banco de dados de palavras conhecidas (FONSECA, LUKASOVA, CARTHERY-GOULART, 2022), para que fossem explorados outros efeitos de sentido relacionados ao contexto de surgimento do *skate* como algo que de certa forma revolucionou práticas de lazer naquele momento histórico.

Tratando ainda sobre a atividade nº 01 destacamos que quando é solicitado aos alunos que releiam o trecho “os *skates* eram muito **primitivos**, não possuíam nem *nose* nem *tail*, eram apenas uma tábua e quatro rodinhas [...]”, consideramos que as autoras também poderiam chamar atenção para o estudo do advérbio de intensidade “muito” e o efeito de sentido que ele intensifica junto ao adjetivo “primitivo”, pois de acordo com Abreu (2018), trata-se do uso do grau analítico do adjetivo, ou seja, segundo o autor, uma anteposição de advérbios de intensidade aos adjetivos em grau normal que, no caso analisado, interfere diretamente na produção do sentido do adjetivo. Consideramos ainda que seria relevante a exploração das palavras “*nose*” e “*tail*”, visto que não são palavras utilizadas no cotidiano da sala de aula, porém no contexto de estudo do texto “A história do *skate*” abrem espaço para reflexão e ampliação do léxico por meio do acesso ao dicionário físico ou digital.

As autoras destacam a palavra “primitivo” para caracterizar o *skate* como um objeto simples e rudimentar. Tais palavras não são sinônimas, no entanto, aliadas ao contexto tomam basicamente o mesmo sentido, simples que nesse caso indica o não aperfeiçoamento do objeto, e rudimentar refere-se a forma elementar e básica de produção desse objeto. Pensamos que as propostas de atividades também poderiam trazer contrapontos ao adjetivo “primitivo” provocando os alunos a pensarem sobre outras características do *skate* relacionadas a sua época de surgimento.

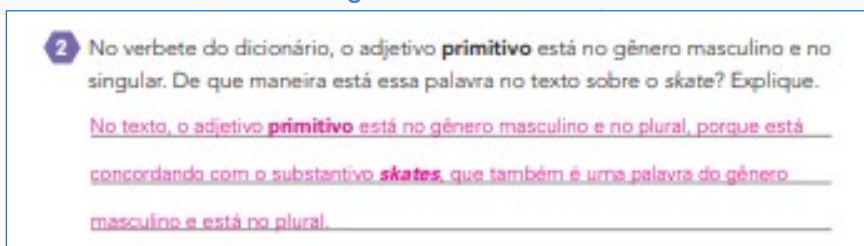
Da mesma forma que o *skate* foi caracterizado como primitivo, simples e rudimentar, se deveria considerar que ele foi uma inovação para a época, como podemos perceber ao retomar a leitura do seguinte trecho retirado do texto “A história do *skate*”: “o ‘crescimento do *surf* no asfalto’ se deu de uma maneira tão grande que

muitos dos jovens da época se renderam ao novo esporte chamado *skate* [...]” (imagem 2). Dessa forma, pode-se pensar que ao mesmo tempo que ele foi “simples”, “rudimentar” foi também “complexo” e “deslumbrador” considerando que para ser pensado e construído, segundo também afirma o texto, as pessoas tiveram que observar o contexto adverso para realizar o *surf* no mar transpondo essa prática para a terra firme.

Esse movimento marcou a abertura de uma nova atividade esportiva, difundida para o mundo inteiro, que é presente até os tempos atuais. Portanto, seria interessante estimular os alunos a pensarem outras características do *skate* realizando uma discussão mais ampla com o uso do dicionário localizando adjetivos com atenção para os sinônimos considerando que “sinonímia é a relação lexical que se caracteriza quando há significantes diferentes, mas os significados são quase idênticos” (HERMONT; COSCARELLA, 2021, p. 296) e assim provocar a reflexão sobre o papel social dos sinônimos, dos adjetivos, do próprio léxico e dos efeitos de sentido observando o contexto.

A questão nº 02, conforme imagem abaixo, afirma que no verbete de dicionário o adjetivo primitivo está no gênero masculino e no singular. Dessa forma, solicita que os alunos expliquem de que maneira esse adjetivo está, em relação ao número e gênero, no texto sobre o *skate*. Não foi encontrada proposta de retomada de discussão ou explicação sobre gênero e número antecedente a essa atividade dentro da unidade temática 8.

Imagem 5 - Atividade 2



2 No verbete do dicionário, o adjetivo **primitivo** está no gênero masculino e no singular. De que maneira está essa palavra no texto sobre o *skate*? Explique.

No texto, o adjetivo **primitivo** está no gênero masculino e no plural, porque está concordando com o substantivo **skates**, que também é uma palavra do gênero masculino e está no plural.

Fonte: (BERTIN; BORGATTO; MARCHEZI, 2017, p. 274)

Dessa forma, destacamos que seria interessante uma proposta de retomada dos conteúdos pedidos na questão nº 02, para

que os alunos pudessem de maneira mais consciente estabelecer relações entre os adjetivos com o gênero masculino e o feminino, bem como com percepção de singular e plural para ampliar conhecimento da relação desses elementos com o substantivo e o adjetivo.

A partir da análise desta proposta, constata-se que o adjetivo é um elemento que contribui com a intencionalidade discursiva do locutor, assim como o léxico que permite várias possibilidades de efeitos de sentido para captar a atenção do interlocutor por meio da utilização, seja ela escrita ou oral. O dicionário é um instrumento de apoio para estudo da língua portuguesa que comporta um “mundo” de palavras, sinônimos e sentidos, de modo que pode ser utilizado em vários tipos de atividades, instrumentalizando a pesquisa com objetivo de ampliar conhecimento dos alunos.

Deste modo, após as análises se as propostas de atividades que envolvem estudo do adjetivo e do léxico por meio de verbete de dicionário auxiliam ao aluno a ampliar a consciência da variedade lexical a ponto de perceber e fazer uso dos diversos falares da língua de modo consciente e intencional, consideramos que as atividades analisadas pouco contribuem para aprendizagem consciente e significativa do léxico e dos adjetivos por meio do dicionário com vistas à produção e efeitos de sentido possibilitados por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo principal analisar em que medida as atividades selecionadas contribuem para a aprendizagem consciente e significativa sobre adjetivos e sobre o léxico, por meio do estudo de verbete de dicionário.

De forma geral, consideramos relevante reafirmar que as atividades analisadas neste trabalho poderiam ter como objetivo a exploração do léxico, por meio do estudo dos adjetivos para além da apresentação superficial do que é o adjetivo, também poderiam sugerir o conhecimento de outros tipos de adjetivos para diferentes construções lexicais possibilitadas com os diversos efeitos de sentido a partir do texto referenciado na unidade. Bem como, poderiam ainda explorar classes gramaticais presentes no texto que se relacionam com o adjetivo observando que a introdução, retirada,

anteposição ou posposição de determinada palavra pode alterar a produção de sentido.

O texto proposto para o estudo do léxico e dos adjetivos aliado ao verbete de dicionário possibilitava a exploração de mais formas lexicais por meio de outros adjetivos para além de “primitivo”, visto o caráter inovador do objeto para a sua época de surgimento, porém, a proposta de atividade limitou-se a apresentar o *skate* como algo antigo, sem considerá-lo como um avanço tecnológico para época. De modo que, assim como a língua se transforma e evolui, o *skate* não ficou preso a época de surgimento, aprimorou-se e segue atraindo adeptos por todo o mundo.

Deste modo, é interessante destacar que propostas de estudos sobre adjetivos, exploração do léxico e a manipulação do dicionário constroem possibilidades de compreensão de efeitos de sentido, conhecimento de novas palavras, entendimento de significados, percepção da organização de palavras por ordem alfabética, relação da palavra com o contexto de aplicação bem como a ampliação do repertório lexical.

Em suma, entendemos que atividades que envolvem o estudo do léxico com o uso dos adjetivos por meio da manipulação do dicionário como um instrumento de apoio para a análise de palavras, bem como para a compreensão de qual classe pertencem e quais sentidos elas podem provocar dentro dos textos e contextos são relevantes quando pensadas e construídas de forma intencional para a exploração, aprendizagem e ampliação do léxico de forma significativa para os alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU. Antônio Suárez. **Gramática Integral da Língua Portuguesa: uma visão prática e funcional.** Cotia - SÃO PAULO: Ateliê Editorial, 2018.

ARAÚJO, Leydiane Costa Amado. **O dicionário escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras -PROFLETRAS. 2016.

BERTIN, Terezinha C. H; BORGATTO, Ana M. T; MARCHEZI, Vera L. de Carvalho. Língua Portuguesa Ápis. São Paulo: Ática, 3ª ed., 2017.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. 5ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2019.

COSTA, Eliane Oliveira da. **Variação lexical nas capitais brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: UFPA, 2009.

FELIX, Any Cristina; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. **JEITOS DE FALAR, PALAVRAS PELO AR**: experiência didática com gênero textual verbete em interface com a cultura alagoana. In: VII Semana Internacional de Pedagogia 2020 - Maceió - AL (on-line), 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/vii-semana-internacional-de-pedagogia-2020/trabalho/172888>>. Acesso em 24 jun. 2021.

FONSECA, M. C. M.; LUKASOVA, K.; CARTHERY-GOULART, M. T. **Acesso Lexical na Leitura**: Síntese de achados a partir de estudos de rastreamento ocular e suas implicações para a alfabetização. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 230-251, 2022. DOI: 10.46230/2674-8266-13-7433. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/7433>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERMONT, Arabie Bezri; COSCARELLA, Manoela Moreira. **Dicionários escolares especializados**: a lexicografia para o ensino fundamental. Confluência. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 60, p. 290-323, jan.-jun. 2021.

LOULA, Laura Dourado. **A sinonímia e a continuidade predicativa como recursos produtivos numa aula de leitura e análise linguística**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

MAHER, T. M. **O Adjetivo**. Quem diria? Apontamentos para um Trabalho em Sala de Aula. In: Trabalhos em linguística aplicada, UNICAMP – SP, v. 9, n. 1, p. 85-89, 1987.

MYHILL, Debra. **Equívocos e dificuldades na aquisição do conhecimento metalinguístico**. Ling. e ed. Vol. 14, n. 3, 2000.

MOLLICA, Maria Cecilia. **Fundamentação teórica**: conceituação e delimitação. In: Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação/ Maria Cecilia Mollica, Maria Luiza Braga, (orgs.). – São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA, Aucineide Marques de; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de. **As propriedades que caracterizam os adjetivos nos anúncios como marca de tradição discursiva (TD)**. In: 2º Simpósio Internacional do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem. Recife: 2012

QUEIROZ, Anamízia Soares de. **Análise do adjetivo no livro didático do 6º ano do ensino fundamental**. 2017. Monografia – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, 2017.

VILELA, Mário. **O léxico do português**: perspectiva geral. Filologia e Linguística portuguesa, n. 1, p. 31-50, 1997.